

ESPAÇO DONA IVONE LARA

Juliana Jabor e Washington Filho

O Parque Nise da Silveira, localizado no bairro do Engenho de Dentro, entre as ruas Ramiro Magalhães, Bernardo, Dois de Fevereiro e Dr. Leal, teve a sua criação definida no decreto 35.879 de 05 de julho de 2012 que criou o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, como medida para ampliar e fortalecer a proteção da paisagem carioca como patrimônio da humanidade.

O projeto para este parque aberto ao público como área de lazer e de contemplação, além de contribuir para a oferta de áreas verdes no bairro e na cidade, visa a preservação da memória da história do tratamento psiquiátrico no Brasil, onde o papel da dra. Nise da Silveira tem especial enfoque e valorização.

O masterplan do Parque foi norteado pela proposta de proteção das edificações realizado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, considerando aspectos históricos, morfológicos, culturais e os estreitos diálogos com diferentes atores.

O Espaço Dona Ivone Lara é parte integrante deste Parque, projetado como um lugar de encontro, convivência, permanência e reflexão, além de homenagear Dona Ivone Lara e a sua contribuição para o tratamento psiquiátrico.

Na área de convivência, o platô circular e plano permite a realização de práticas culturais diversas, assim como em outros momentos do dia, este pode ser apropriado para a realização de práticas esportivas, entre outras atividades.

Na área infantil foi especificado um equipamento único que permite brincar de formas variadas, com balanço, escorrega, entre outras formas. O espaço foi cercado com bancos, proporcionando maior segurança e conforto para os pais que observam seus filhos brincarem.

A área de piquenique foi localizada próxima ao rio e as mesas foram posicionadas sobre a grama, permitindo a aproximação das pessoas com as áreas verdes.

O local de exposições ao ar livre foi pensado como uma possibilidade de ampliar a ação do Museu do Inconsciente para o espaço aberto, idealizado para as exposições de peças ou outras práticas artísticas. No entanto, na execução das obras, este espaço foi destinado a outro uso, abrigando um “parcão” para cães.

No projeto, as áreas de jardins permeiam os espaços, além de contribuir para a leitura das transições de níveis existentes no terreno, onde no trecho mais baixo, ao longo do rio, foi proposta uma mureta verde de proteção.

Os extensos bancos curvos em concreto e a arborização do parque integram os espaços de permanência e os percursos projetados que delineiam o terreno e permitem a exploração dos seus diferentes trechos.

O plantio de novas árvores ao longo dos jardins e dos percursos propostos, além das espécies arbustivas e da vegetação forrageira, pretendem conformar espaços criativos e agradáveis, estimulando a permanência e a qualidade do convívio nestes espaços.

Para ampliar a integração desta área projetada com a malha urbana, além dos grandes eixos já propostos para o parque, foi criado um acesso próximo à Upa, voltado para a Rua Dr. Leal.